

Uma história para o pai

ANA CAROLINA CARVALHO¹

TRAMA REAL SERVE DE INSPIRAÇÃO PARA ESTA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA EM UMA SOCIEDADE LETRADA²

O pai achava importante ter uma prateleira de livros em casa. E bonitos, também. Todas aquelas publicações encadernadas e a lombada vermelha colorindo a estante. O vendedor de enciclopédias passava todo mês no bairro. Um dia, a resolução: *A coleção inteira, por favor*. Pagamento parcelado com o dinheiro duramente economizado. Os livros ganharam lugar de destaque no móvel. Acima da televisão, no lugar mais alto, bem à vista de quem entrava no ambiente.

Que história tem nesses livros, pai? Era a filha querendo saber, namorando as encadernações lá de baixo, deitada no sofá e de olho nas lombadas vermelhas. O pai não sabia. Desde pequeno, tinha o sonho de ler. Um dia aprenderia e descobriria tudo que estava escrito nos livros vermelhos. Mas lembrava o que o vendedor havia dito: *Tem tudo aí, nesses livros, filha. Vai ser muito bom para suas pesquisas na escola*.

O tempo passou. A coleção ali, quieta. Intacta. Ganhando pó e mantendo o lugar de destaque na casa. A filha cresceu. Sete anos já. Hora de aprender a ler. A mãe arrumava a menina para a escola, cabelo cheio de tranças. Caprichado. Lindo. A menina ia toda orgulhosa.

Ela nem acreditou quando foi pela primeira vez à biblioteca da escola. Enorme, prateleiras lotadas de livros: *A gente pode mesmo levar um para casa, professora? Toda semana?* A menina escolheu seu primeiro título. Pensava no pai e na vontade que ele tinha de aprender a ler. Lembrou dos livros vermelhos, sempre fechados. Guardou o escolhido na mochila e contou as horas para chegar em casa.

O pai nem acreditou quando a sua menina pediu que ele se sentasse ao seu lado. *Vou te contar uma história, pai*.



Adriana Ferreira, em 1981, ao lado da estante

Bem linda. O senhor vai gostar. O pai ficou ali, muito atento, ouvindo a sua filha lendo lentamente a história, esforçando-se em cada palavra. Foi a história mais bonita que ele ouviu na vida.

Toda semana, a garota retirava um livro na biblioteca escolar. O pai, às vezes, até pedia um tema: *Minha filha, será que você não me arruma uma história de pescador?* Quando a menina esquecia, ele cobrava. Toda semana. Os dois sentados no sofá, bem juntos. A história deles.

A menina cresceu e virou professora. O pai começou a estudar, mas já sabia bastante coisa, de todas as histórias que a filha havia lhe contado. As enciclopédias vermelhas? Não pegam mais pó na estante. Aliás, nem estão mais naquela prateleira. Precisaram ceder espaço aos novos livros que a filha escolhia para o pai. Mas as lombadas vermelhas ainda podem ser vistas em uma antiga fotografia, num porta-retrato bem à vista, acima da televisão, aos olhos de quem entra em casa.

Na moldura, uma menina linda segura a boneca que havia ganhado no Natal. Sorriso largo e tranças muito caprichadas. O cenário, ela lembra até hoje, quem escolheu foi o pai: *Na frente da estante, filha. Você vai ficar linda com os livros vermelhos atrás.* ●

¹ Psicóloga, escritora, colaboradora do Instituto Avisa Lá e do Museu da Pessoa, ambos em São Paulo – SP. Escreve também para o blog Pena de Aluguel – www.blogpenadealuguel.blogspot.com

² Essa história baseia-se no depoimento da professora Adriana Ferreira, participante das oficinas de curso de formação do Projeto Memórias da Literatura Infanto-juvenil, realizado pelo Museu da Pessoa em 2008, em São Paulo – SP.